



PLATAFORMA DE MODELAGEM AUTOMÁTICA

Conjuntura Econômica e Perspectivas 2025 e 2026

Pandemia gerou a maior queda do PIB Global desde a 2ª Guerra Mundial, em 1945/46.

Recuperação foi heterogênea e fundamentada em estímulos fiscais e monetários, gerando enormes desequilíbrios.

Parte dos desequilíbrios ficou caracterizado na alta inflação global, que demandou forte aperto monetário posterior.

Apesar das restrições monetárias, PIB se mostrou resiliente em 2023 e 2024, em um contexto de inflação cadente e juros ainda altos.

A frente, guerra comercial e juros ainda altos devem limitar crescimento em um contexto de inflação pressionada e força do dólar.

PIB mundial

Varição anual (%)

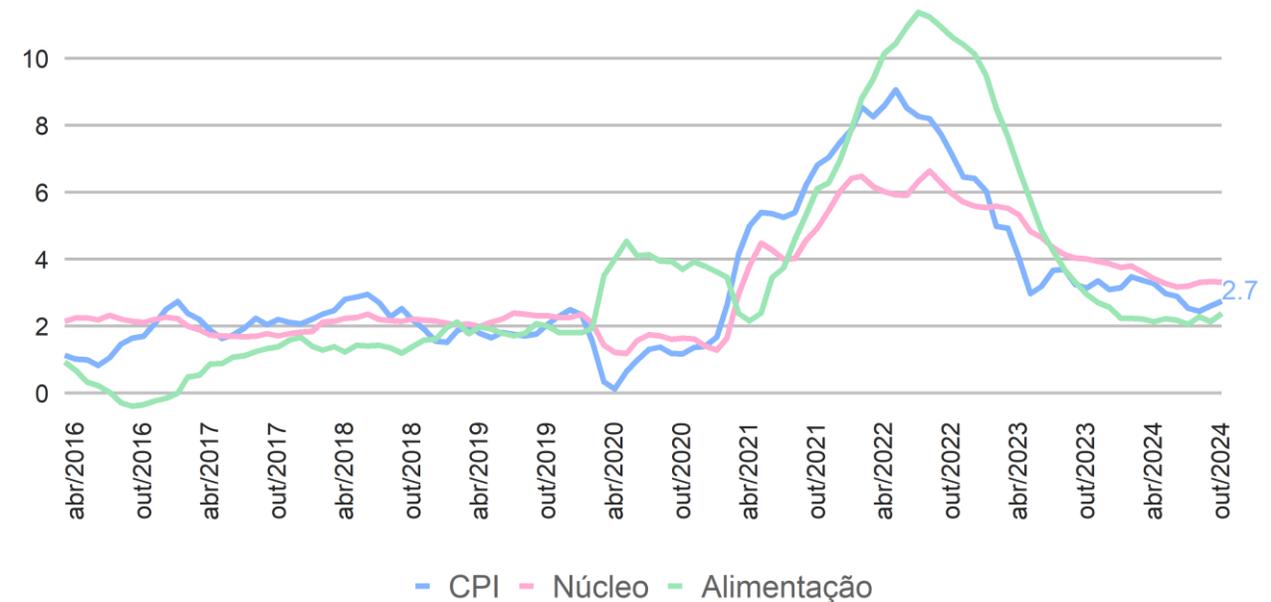


Fonte: IBGE Elaboração: 4intelligence

- Reaceleração da inflação em 2024 levou o *Federal Reserve* a adiar o início do ciclo de cortes da *Fed Funds*
- A perspectiva de juros mais altos por mais tempo nos Estados Unidos fortaleceu o dólar, sobretudo ante a moedas de países emergentes.
- Ciclo de flexibilização foi iniciado em setembro de 2024, com 50 pontos base. Na última reunião, de novembro, o corte foi de 25 pontos base.
- Em linhas gerais, inflação segue em trajetória de arrefecimento e se aproxima da meta do *Federal Reserve* (Fed).
- Entretanto, governo Trump com elevação de tarifas e estímulo fiscal, deve levar a aumento da inflação, limitando a queda dos juros.

EUA - Índice de Preços ao Consumidor (CPI)

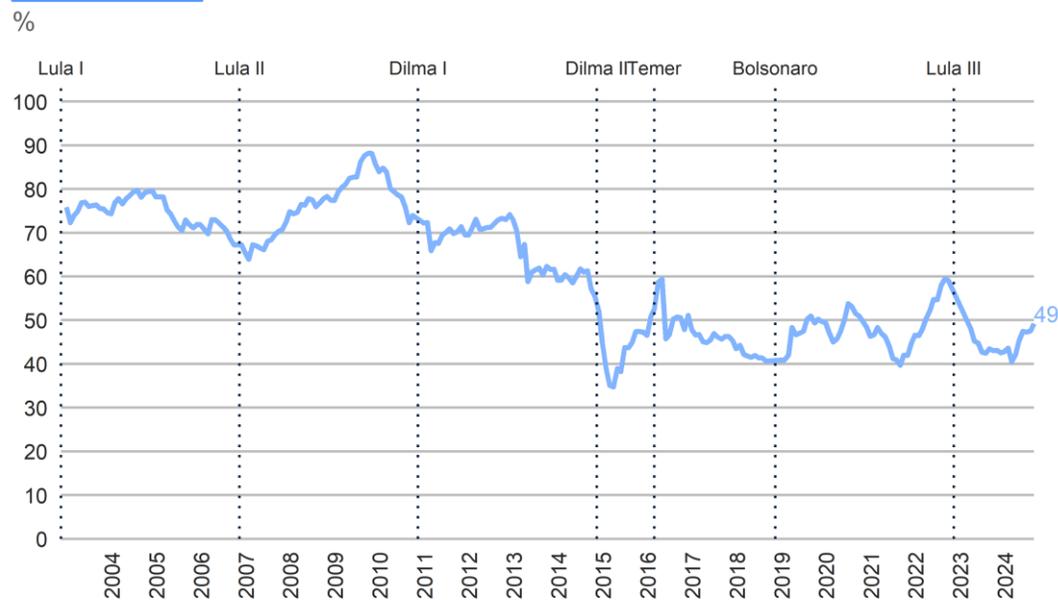
Acumulado em doze meses (%)



Fonte: Bureau of Labor Statistics **Elaboração:** 4intelligence

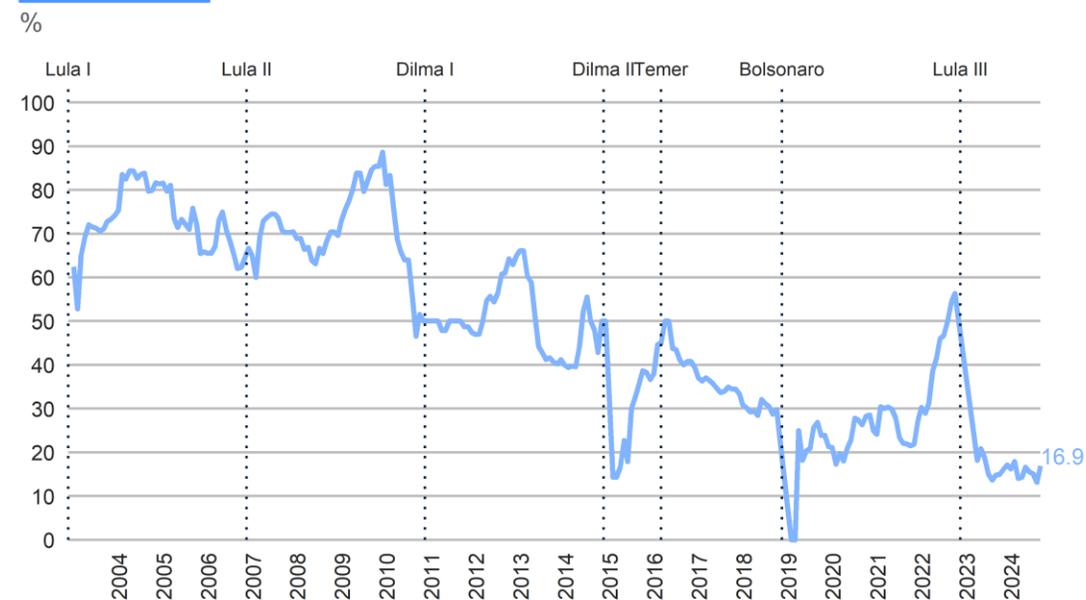
- I-Gov é um índice de governabilidade calculado pela 4intelligence que mede a relação do executivo com o Legislativo, o Judiciário e a Opinião Pública e mostram que a governabilidade é um grande desafio para o governo Lula III, sobretudo na relação com o Legislativo, que mostra níveis bem baixos de aprovação de medidas provisórias.
- O I-Gov de outubro fechou em 49%, resultado que indica estabilidade desde meados de agosto. A dimensão do Judiciário tem se mantido favorável, enquanto o governo ainda colhe desafios complexos no Legislativo.

Índice de Governabilidade



Fonte: 4intelligence Elaboração: 4intelligence

Índice Legislativo

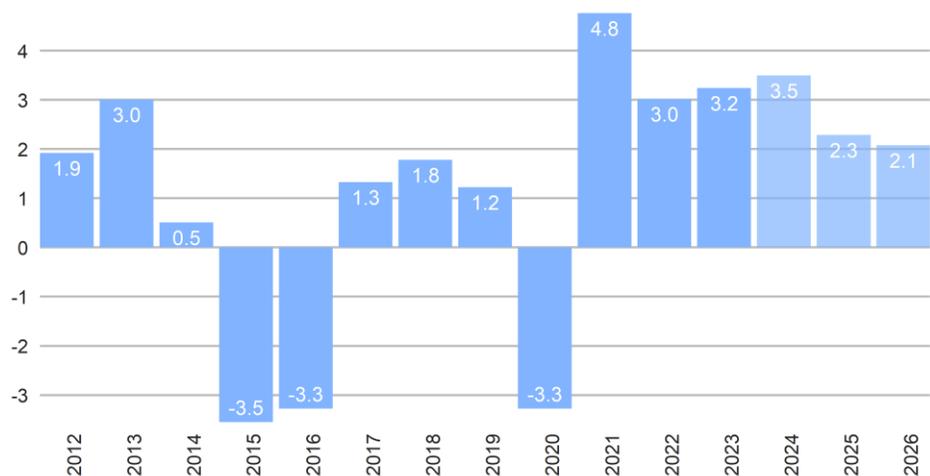


Fonte: 4intelligence Elaboração: 4intelligence

- Em 2024 o crescimento do primeiro semestre foi forte e projetamos um crescimento de 3,5% no ano. Já vemos uma aceleração do investimento e uma recuperação da indústria, em linha com o a flexibilização dos juros em parte do ano.
- Em 2025 devemos ver uma desaceleração em um contexto de aperto monetário e menor dinamismo do mercado de trabalho, apesar da recuperação da Agropecuária.

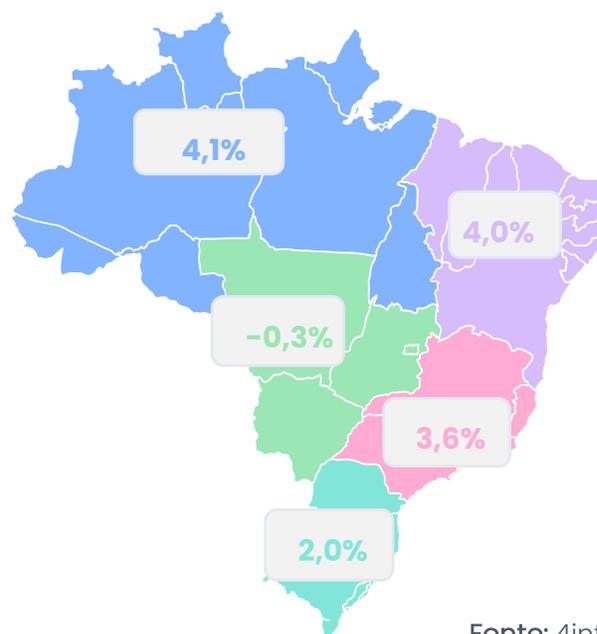
Produto Interno Bruto (PIB)

Varição anual (%)

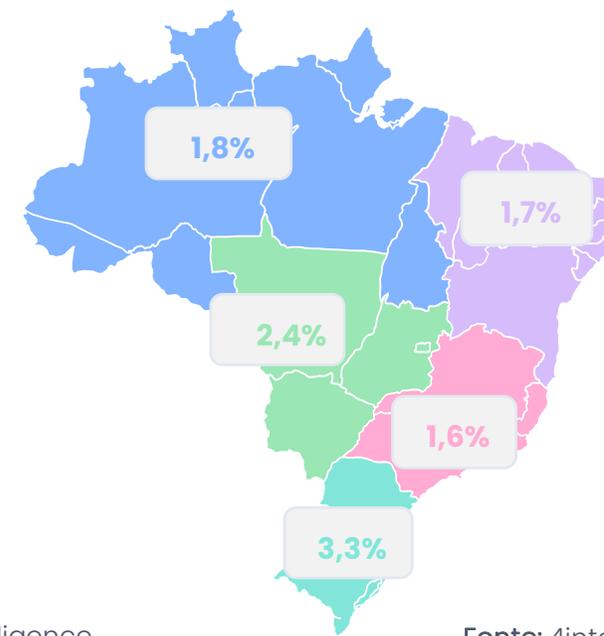


Fonte: IBGE Elaboração: 4intelligence

PIB de 2024 por região(%) PIB de 2025 por região(%)



Fonte: 4intelligence

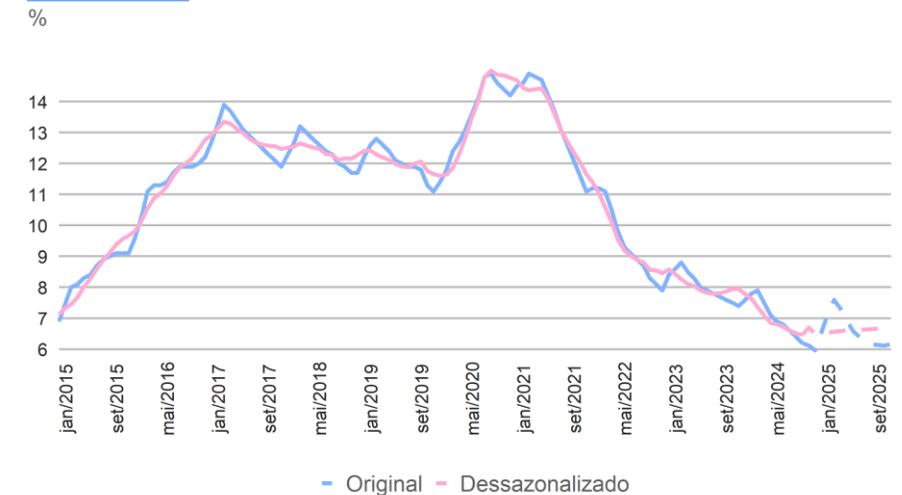


Fonte: 4intelligence

Anual (%)	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,5	2,3	2,1
Agropecuária	0,4	4,2	0,0	-1,1	16,3	-2,1	3,1	3,6
Indústria	-0,7	-3,0	5,0	1,5	1,7	3,3	2,5	2,3
Serviços	1,5	-3,7	4,8	4,3	2,8	3,8	2,1	1,8
Consumo das Famílias	2,6	-4,6	3,0	4,1	3,2	5,0	2,3	0,9
Consumo do Governo	-0,5	-3,7	4,2	2,1	3,8	2,1	1,7	2,3
FBCF	4,0	-1,7	12,9	1,1	-3,0	6,4	2,1	9,1
Exportações	-2,6	-2,3	4,4	5,7	8,9	3,9	5,0	2,8
Importações	1,3	-9,5	13,8	1,0	-1,2	15,5	5,1	5,6

- | Taxa de desemprego fechou 2023 em patamares significativamente inferiores aos do pré-pandemia (7,4% em dez/2023 contra 11,8% em fev/20), com uma média de 8,0% no ano.
- | O movimento se mantém ao longo de 2024, com um mercado de trabalho ainda aquecido. Esta dinâmica nos leva a projetar um cenário de crescimento de 2,9% na população ocupada, encerrando o ano com a taxa de desemprego em torno de 6,0%.
- | A renda habitual real cresceu significativamente ao longo de 2023 (5,2%) e está desacelerando levemente em 2024, para 4,1%.
- | Com essa composição, massa real cresceu forte em 2023 (6,9%) e está acelerando em 2024, para 7,6%.
- | **À frente, movimento de emprego, renda e massa devem perder força, em quadro mais equilibrado.** Projetamos emprego desacelerando para 1,9% e 1,5% em 2025 e 2026, renda para 1,8% e 1,6% e a massa real para 4,2% e 3,1% nos mesmos anos.

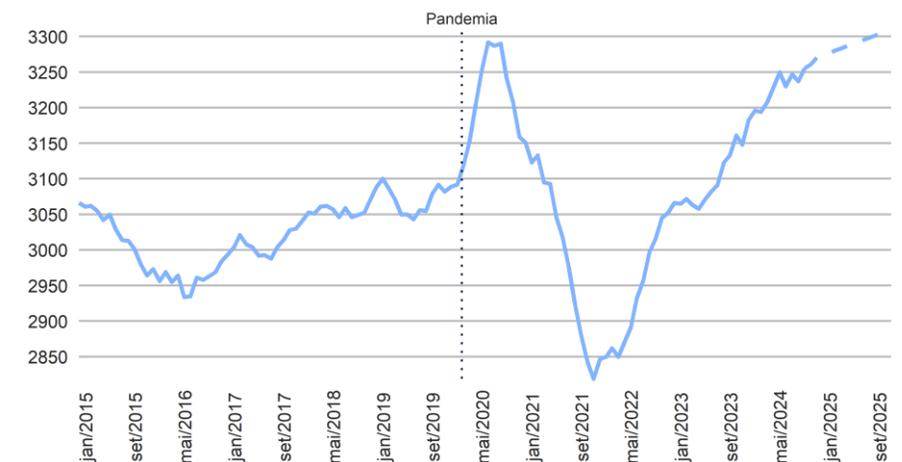
Taxa de Desocupação



Fonte: IBGE Elaboração: 4intelligence

Rendimento Habitual Real

R\$, série dessazonalizada

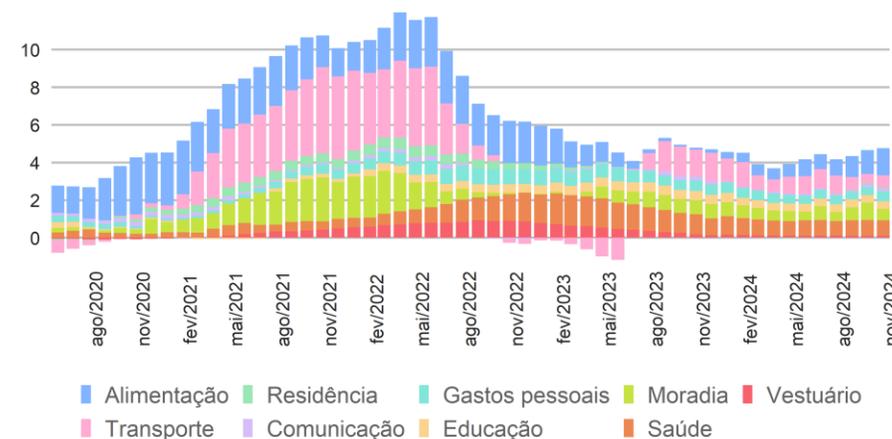


Fonte: IBGE Elaboração: 4intelligence

- Inflação ficou bem pressionada no pós pandemia, com o acumulado em 12 meses atingindo 12,1% em abril de 2022.
- Ainda em 2022, inflação caiu para 5,8%, com deflação via redução de impostos em vários meses no segundo semestre, e para 4,6% em 2023, num contexto de menos intervenções em preços administrados.
- Neste ano a inflação foi mais pressionada por alimentos e energia, frutos da estiagem – que tem mostrado alguma melhora no cenário recente. Adicionalmente, a forte depreciação cambial também contribui para o aumento dos preços.
- Expectativas também pioraram em função das incertezas sobre a condução futura da política monetária, sob novo comando a partir de janeiro de 2025.
- Para 2024 projetamos uma inflação acima do teto da meta, em 5,0% (teto é 4,5% e centro da meta é 3,0%). Para 2025 e 2026 quadro deve ser mais favorável, ainda que com inflação perto do teto.**

Contribuições para a Inflação Anual

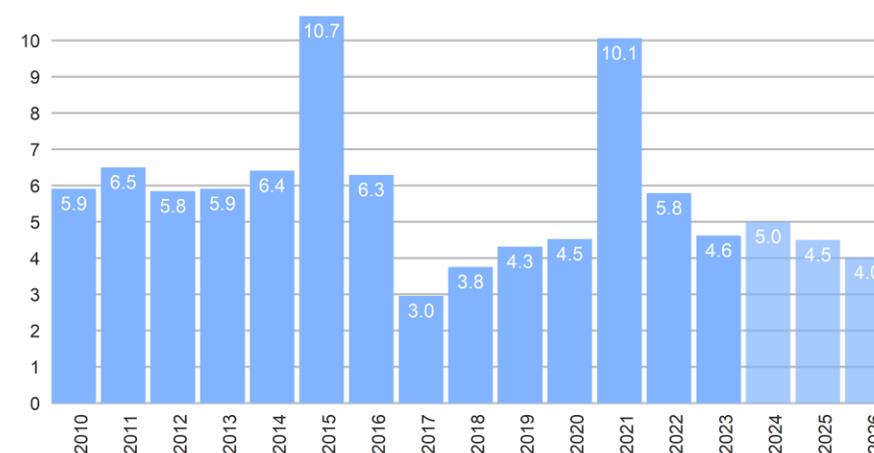
Pontos percentuais, ponderando pela POF - 2019



Fonte: IBGE Elaboração: 4intelligence

IPCA

Varição anual (%)

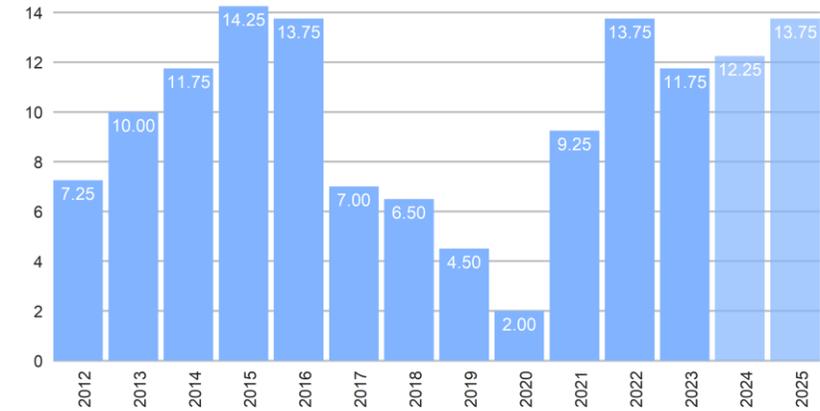


Fonte: IBGE Elaboração: 4intelligence

- | **O Copom acelerou o ritmo de aperto e elevou a Selic em 100 pontos-base em dezembro**, para 12,25% ao ano. O comitê destacou a resiliência da atividade interna e a deterioração do quadro fiscal – com destaque para a frustração diante do pacote fiscal.
- | Domesticamente, a atividade econômica e o mercado de trabalho tem mantido dinamismo acima do esperado e tem pressionado a inflação ao longo do ano, que deve ser manter próxima à banda superior da meta para 2024.
- | O quadro externo se mantém adverso, com as incertezas sobre os desdobramentos das eleições e da inflação nos Estados Unidos, além de acirramento de tensões sobre o conflito no Leste Europeu.
- | À frente, esperamos que o Copom deve manter uma posição mais conservadora, diante da atividade econômica mais forte que o esperado e as incertezas do cenário.
- | Julgamos que a Selic será elevada em dois aumentos de 100 pontos base ainda em 2025, até 14,25% ao ano, patamar que será mantido até meados de dezembro, quando o Banco Central deverá reiniciar o ciclo de flexibilização, encerrando o ano em 13,75% ao ano.

Taxa Selic

% ao ano, fim de período



Fonte: Banco Central Elaboração: 4intelligence

Juros Reais

% ao ano



Fonte: Banco Central Elaboração: 4intelligence

Equilíbrio fiscal ainda distante

Em 2023, aumento de gastos na ordem de R\$ 145 bilhões permitidos pela PEC da transição e precatórios levaram o governo federal a somar um déficit primário de 2,3% do PIB.

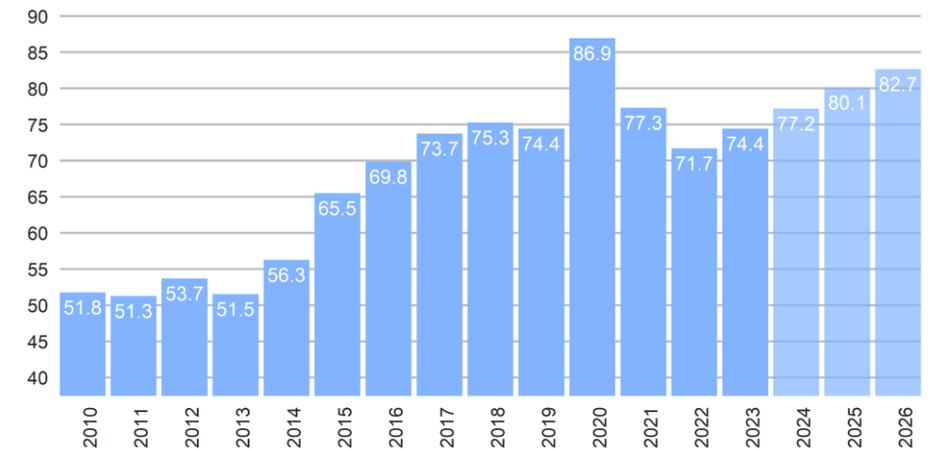
Meta para o resultado primário deste ano é de equilíbrio, mas devemos observar um déficit primário de 0,6% do PIB, próximo ao piso, com gastos mais elevados e receitas mais baixas do que as estimativas do Tesouro.

Novo arcabouço nasceu com metas primárias muito otimistas e inconsistentes com as perspectivas econômicas e regras de gastos. Governo revisou as metas para os próximos anos. Para 2025, meta de um superávit de 0,5% do PIB foi alterada para um equilíbrio primário (0,0%) e mesmo assim não deve ser cumprida, assim como a meta de superávit em 2026 não deve ser cumprida. Dívida segue crescendo.

Ajustes anunciados pelo governo devem ser insuficientes. Para piorar o quadro de expectativas na consolidação fiscal, governo anunciou medidas de reforma da renda, com isenção de IR para quem ganha até R\$ 5 mil/mês e tributação para quem ganha acima de R\$ 50 mil/mês.

Dívida Bruta do Governo Geral

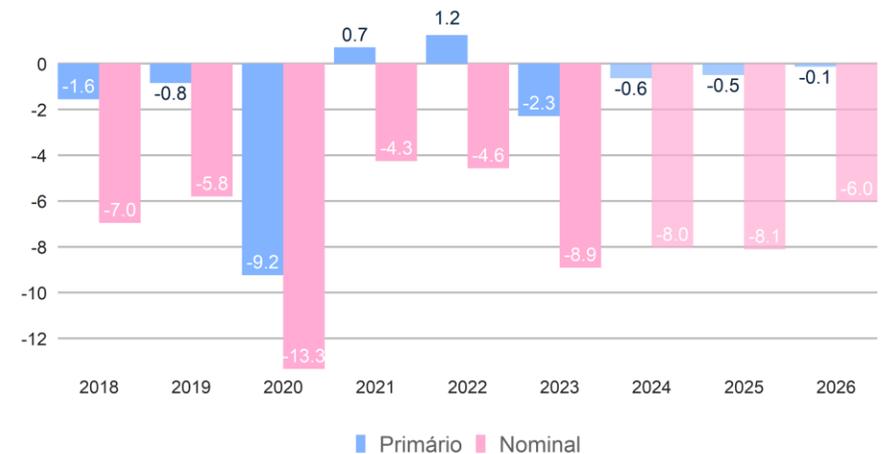
% do PIB



Fonte: Banco Central Elaboração: 4intelligence

Resultado Primário e Nominal do Setor Público

% do PIB



■ Primário ■ Nominal

Fonte: Banco Central Elaboração: 4intelligence

Câmbio segue volátil e relativamente depreciado

Câmbio segue bastante volátil e depreciação recente tem relação com eleição de Trump nos EUA e a deterioração fiscal no Brasil.

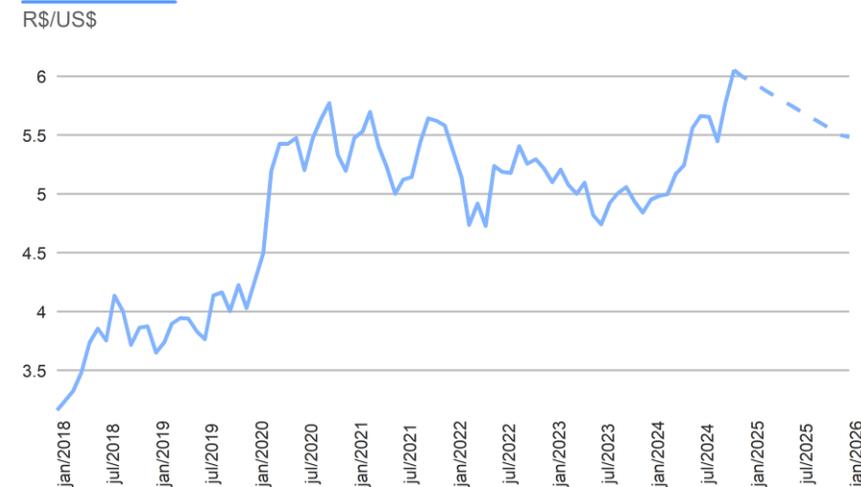
Mesmo com o início da flexibilização da política monetária americana e com o resultado das eleições, ainda existem incertezas o bastante para manter o câmbio volátil. Nesse sentido, esperamos que o câmbio encerre o ano em torno de R\$ 6,00/US\$, praticamente estável frente aos patamares atuais, influenciado por fatores domésticos.

Para 2025 e 2026 nossa projeção é de câmbio um pouco mais estável, encerrando os períodos em R\$ 5,50/US\$ e R\$ 5,30/US\$, respectivamente.

Vale ressaltar que nesses patamares o câmbio real segue historicamente depreciado. Uma âncora fiscal bem fundamentada, que trouxesse a redução do endividamento público, permitiria uma apreciação do câmbio real nos próximos anos.

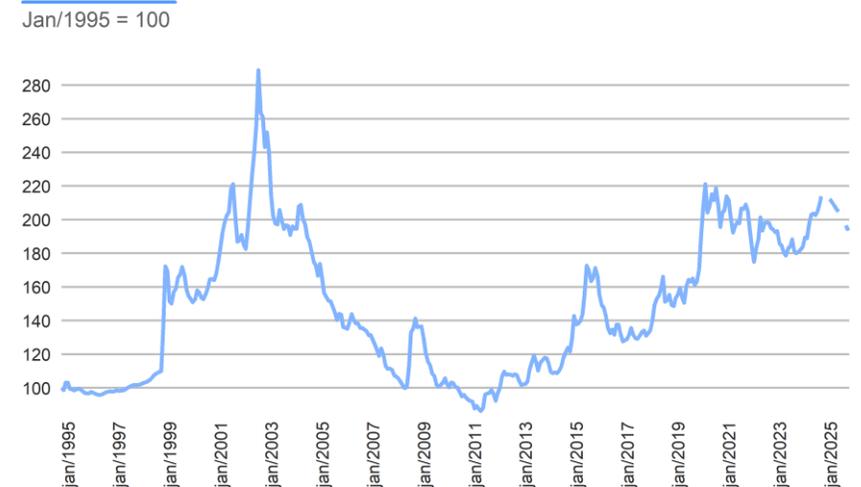
Como referencial, o câmbio médio do Real (jul/94 a jul/24) em valores de hoje seria de R\$ 3,99/USD. Nos pontos extremos, em out/02, chegou a R\$ 7,90/USD e em jul/11 chegou a R\$ 2,36/USD em valores de hoje.

Taxa de Câmbio Nominal



Fonte: Banco Central Elaboração: 4intelligence

Taxa de Câmbio Real



Fonte: Banco Central Elaboração: 4intelligence



PLATAFORMA DE MODELAGEM AUTOMÁTICA

✉ contato@4intelligence.ai

[in](https://www.linkedin.com/company/4intelligence-ai) [linkedin.com/4intelligence-ai](https://www.linkedin.com/company/4intelligence-ai)

[@4intelligence.ai](https://www.instagram.com/4intelligence.ai)



www.4intelligence.ai